

Filosofia e Sociologia aplicadas às Ciências Contábeis

Daniel dos Passos Trombetta¹ | Luis Carlos Trombetta²

Resumo

A Contabilidade é a ciência que tem como objeto o patrimônio das entidades e suas variações. A Filosofia é a ciência do pensar, que visa à origem do conhecimento por meio da reflexão, e a Sociologia, por sua vez, representa o estudo e observação dos fatos e relações sociais. Tendo em vista o distanciamento aparente entre essas áreas, este artigo procura explicitar os principais elementos que tornam a Filosofia e Sociologia importantes para a formação e atividade do profissional contábil. Procura também apresentar as principais características de cada ciência, relacionar os principais pensamentos sociais e filosóficos à Contabilidade, descrever os aspectos que podem ajudar o contador no desenvolver de sua profissão e definir a valorização dada pelos graduandos e graduados em Ciências Contábeis a essas duas áreas do conhecimento. Para alcançar esses objetivos, fez-se uma pesquisa bibliográfica e outra prática com graduandos e graduados das Ciências Contábeis. A partir dessas, destaca-se a importância da Filosofia para a formação e atuação do contador, pois instiga o pensar, podendo, dessa forma, aperfeiçoar os processos. A Sociologia se faz importante, pois vive-se em sociedade, envoltos por relações sociais que devem ser observadas e entendidas para ajudar na rentabilidade da organização.

Palavras-chave: Filosofia. Sociologia. Ciências Contábeis. Reflexão. Sociedade.

Abstract

Accounting is a science that has as its object the organization assets and their variations. Philosophy is the science of thinking, that aims the knowledge origin through reflection, and Sociology, in its turn, represents the study and observation of the facts and social relations. In view of the apparent distance between these areas, this article seeks to explain the main elements that make Philosophy and Sociology important for training ad occupation of the accounting professional. Also intends to present the main features of each science, relate the main social and philosophical thoughts on Accounting, describe the aspects that may help the accountant professional in the developing his profession, and define the valorization given by the undergraduates and graduates in Accounting for these two knowledge areas. To achieve these goals, a bibliographic research was done, and another practice with Accounting undergraduates and graduates. From these, it is highlighted the importance of Philosophy to the accountant formation and performance because it instigates thinking, and thus may improve the processes. Sociology becomes important, because we live in a society, surrounded by social relations, which must be observed and understood to help in the profitability of the organization.

Keywords: Philosophy. Sociology. Accounting. Reflection. Society.

¹ Acadêmico do curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas de Taquara - Faccat/RS. danieldospassostrombetta@gmail.com

² Professor orientador. Faculdades Integradas de Taquara - Faccat/RS. trombetta@faccat.br

1 Introdução

Durante a graduação no curso de Ciências Contábeis, estudam-se diversas áreas do conhecimento, algumas com profundidade, outras nem tanto. A área com maior enfoque e aprofundamento é a própria Contabilidade, a qual visa a estudar principalmente o comportamento do patrimônio das entidades, escriturá-lo e fornecer informações precisas sobre a situação do mesmo.

Mas a grade curricular acadêmica do curso de Ciências Contábeis não apresenta somente disciplinas voltadas ao estudo do patrimônio ou do funcionamento das entidades. Existem disciplinas como Filosofia e Sociologia, que estudam as correntes filosóficas existentes e a sociedade em que estamos colocados. Então surgem as questões: quais são os principais elementos que explicitam a importância da Sociologia e da Filosofia ao longo do processo de formação dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Faccat? Como podem auxiliar os egressos no desempenho de sua carreira profissional tendo presentes as dimensões ética, moral e social desta profissão?

A Filosofia caracteriza-se por ser a ciência do pensar. O ato de pensar requer reflexão, observação, curiosidade. A busca constante pelo conhecimento, pela sua “raiz”, proporciona um aprimoramento das ideias, podendo, dessa forma, criar condições mais precisas para a tomada de decisão.

A Sociologia, por sua vez, caracteriza-se por ser a ciência que busca o estudo e entendimento da sociedade, do ambiente no qual estamos inseridos. O estudo e a observação da sociedade são a base primordial para uma organização desenvolver-se e utilizar-se da Contabilidade como suporte razoável para as suas ações. Para isso, é de extrema importância que o contador esteja atento ao ambiente social que o cerca, não somente com o interior da organização. É necessário que esse profissional atue em consonância com a sociedade, observe as necessidades dessa e até mesmo as transformações que atravessa. Com isso, obter-se-ão resultados favoráveis para a sociedade e para a sua entidade.

Na formação acadêmica dos estudantes das Ciências Contábeis, o estudo dessas áreas, além de propiciar aos futuros profissionais um aumento significativo no seu nível de conhecimento e uma forma diferente de encarar sua profissão, também agrega saberes que podem fazê-los destacarem-se no mercado de trabalho e impulsionar sua carreira.

As áreas da Sociologia e Filosofia relacionadas à Contabilidade não têm recebido muita ênfase nos estudos realizados. Por isso, este artigo é de grande relevância por tratar de um tema inovador, que pode propiciar base teórica e prática para outras pesquisas, assim como conhecimentos sobre o tema.

O objetivo geral do artigo é descrever os principais elementos que explicitam a importância da Sociologia e da Filosofia ao longo do processo de formação dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Faccat, assim com identificar a relevância dessas ciências para a atuação do profissional contábil. Seus objetivos específicos consistem em apresentar as principais características da Filosofia, da Sociologia e da Contabilidade e a sua aplicabilidade individual; relacionar os pensamentos filosófi-

cos e sociais à Contabilidade; descrever como essas áreas do conhecimento podem ajudar aos contadores no desenvolvimento de sua profissão; definir o grau de valorização dado pelos graduandos e graduados no curso de Ciências Contábeis a essas áreas do conhecimento.

Para alcançar os objetivos estabelecidos, realizou-se uma pesquisa com caráter bibliográfico e outra com caráter prático, ambas caracterizadas por serem pesquisas descritivas. A pesquisa bibliográfica utilizou-se de materiais impressos e digitais, visando a alcançar a base teórica para o desenvolvimento do trabalho. A pesquisa prática realizou-se por meio do envio de questionários para graduandos e graduados no curso de Ciências Contábeis.

As pesquisas caracterizaram-se por serem qualitativas e indutivas. Após os dados serem obtidos por meio das fichas de leitura, na pesquisa bibliográfica, e por meio das respostas recebidas, na pesquisa prática, esses foram analisados com base na análise de conteúdo. Os resultados encontrados podem ser acompanhados no corpo do presente artigo.

2 Fundamentação teórica

2.1 História das Ciências Contábeis

O desenvolvimento da sociedade acontece gradativamente ao longo dos tempos. Pode-se observar que houve muita evolução, a qual acontece também com a Contabilidade.

Sá (2010, p. 46) define Contabilidade como “a ciência que estuda os fenômenos patrimoniais, preocupando-se com realidades, evidências e comportamentos dos mesmos, em relação à eficácia funcional das células sociais”.

A Contabilidade objetiva permitir ao usuário a avaliação da situação econômica e financeira da entidade, para que esse possa tomar decisões com inferências futuras baseadas na situação atual da organização (IUDÍCIBUS; MARION, 2002).

Há registros muito antigos do surgimento da prática contábil, pois, desde o início da civilização, o homem preocupa-se com aspectos relativos ao seu patrimônio, em conseguir informações precisas que o ajudem a utilizá-lo de forma mais eficiente (COELHO; LINS, 2010). Segundo Morgan, citado por Sá (2010), no período Paleolítico Superior, há mais de 20.000 anos, já havia a indústria de instrumentos, o que propiciou o surgimento das observações do homem em relação a suas provisões, que eram sua riqueza patrimonial.

Entrando na história da Contabilidade, pode-se observar formas de controle do patrimônio há 4.000 a.C., sem moeda, sem escrita formal e até mesmo sem os números, quando o homem fazia o controle do seu rebanho durante as mudanças das estações (IUDÍCIBUS; MARION, 2002). Coelho e Lins (2010) citam que por meio de escavações, onde hoje é o Oriente Médio, descobriram-se formas de controle feitas em época em que não existiam a escrita, as moedas ou números. Por meio de estudos arqueológicos, foram descobertos sistemas sofisticados que parecem ter existido na Suméria e na China em 2000 a.C.

Segundo Coelho e Lins (2010), na Bíblia Sagrada há evidências que denotam os controles do patrimônio. Um dos exemplos mais célebres encontra-se no livro de Jó, em que, tanto no primeiro quanto no último capítulo, há descrições detalhadas do conjunto de bens que faziam parte do patrimônio de Jó. Iudícibus e Marion (2002) citam que o período de Jó já poderia estar no período Mnemônico da Contabilidade, com símbolos gravados em barro ou placa de argila, dando-se os primeiros passos para os registros.

Apesar de haver relatos de que a Contabilidade existe desde o princípio da civilização, somente no século XV essa alcança um nível de desenvolvimento notório, conhecida como a fase lógico-racional ou até mesmo a fase pré-científica da Contabilidade (IUDÍCIBUS; MARION, 2002). Segundo Coelho e Lins (2010), é com o Renascimento que a Contabilidade assume um caráter científico, desenvolvendo-se de forma mais ordenada e em grande proporção, assumindo assim um período de maior estudo sistemático e organizado da Contabilidade, originando a formulação de teses, conceitos e teorias.

O primeiro trabalho impresso sobre Contabilidade é o do frei franciscano Luca Pacioli³, no ano de 1494, em Veneza (SÁ, 2010).

Com o desenvolvimento da imprensa, Pacioli, teólogo e matemático, publicou em 1494 um livro intitulado *La summa de arithmetica, geometria, proportioni et proportionalità*, na verdade um tratado matemático que apresentava numa parte de sua obra, intitulada *De computis et scripturis*, uma explicação didática de uma forma de controle contábil que se baseava num método denominado Partidas Dobradas (COELHO; LINS, 2010, p. 125).

A partir do ano 1586, inicia-se uma série de outros estudos que buscam conceitos de Contabilidade e a explicação de fatos da riqueza, embora ainda muito comprometidos com os processos apenas de registrar e informar, uma vez que o marco inicial para essa busca de outros conceitos é a obra de Ângelo Pietra, nesse mesmo ano (SÁ, 2010). O autor destaca “guardar memória dos acontecimentos, disciplinar tais memórias em demonstrativos, analisar por meio de outros registros e tudo informar foram preocupações dos contadores das idades antigas” (SÁ, 2010, p. 29).

A visão, como destaca Sá (2010), de guardar memória dos acontecimentos, no século XIX sofre uma mudança. A Contabilidade, como ciência, objetiva conhecer os fenômenos ocorridos com as coisas que se usam para atingir os objetivos dos empreendimentos humanos, nas empresas, nas instituições (SÁ, 2010).

No século XX, com o desenvolvimento das indústrias americanas, os Estados Unidos despontam como grande expoente contábil. Em meados dos anos 1930, as empresas industriais americanas já haviam desenvolvido praticamente todos os procedimentos de contabilidade gerencial que são atualmente conhecidos. Isso se dá devido à busca de informações precisas para proporcionar cada vez mais ganhos (COELHO; LINS, 2010).

³ Luca Bartolomeo de Pacioli nasceu em Sansepolcro, na Itália. Viveu entre os anos de 1445 a 1517.

O fato é que o século XX viu aflorar uma série de avanços contábeis relevantes. Isso se deve ao fato de que sendo a contabilidade uma ciência social, ela efetivamente acompanha o desenvolvimento da sociedade, pois é a ela que se dará o retorno que se espera da contabilidade como ciência (COELHO; LINS, 2010, p. 132).

Pode-se observar que, para a Contabilidade, mesmo depois de tantos avanços decorridos com o tempo, uma de suas mais importantes funções é a de mensurar adequadamente o patrimônio da empresa a fim de que ele retrate, o tanto quanto possível, a realidade (COELHO; LINS, 2010). A Contabilidade, segundo Sá (2010) é caracterizada como uma ciência social. “Se a Contabilidade trata do patrimônio das células sociais e se estas se inserem no todo social, é fácil concluir que seja ela uma ciência social” (SÁ, 2010, p. 41). Iudícibus e Marion (2002) classificam-na como ciência social, pois é a ação humana que gera e modifica o fenômeno patrimonial.

A Contabilidade classifica-se como uma ciência social, segundo Sá, pois pode-se estabelecer conexão entre as seguintes matérias que são estudadas por esta:

- a. O objeto da contabilidade é o patrimônio, como conjunto de meios aptos a suprir as necessidades humanas;
- b. As necessidades humanas a serem supridas são as das aziendas que são células sociais;
- c. As células sociais formam o todo da sociedade;
- d. A somatória dos patrimônios aziendais é que permite a formação do patrimônio das sociedades humanas (SÁ, 2010, p. 42).

Por estar inserida na sociedade, é importante que o contador tenha um conhecimento dessa como um todo, não podendo individualizar a ação. Segundo Coelho e Lins (2010), qualquer decisão errada pode impactar diretamente na sociedade, pois poderá ocasionar prejuízos às pessoas, como perda de emprego, assim como para aqueles que investiram recursos ou concederam créditos a essa entidade. Logo, o profissional contábil deve aplicar conhecimentos específicos da Contabilidade, mas deve preocupar-se com as áreas correlatas, ou seja, com áreas que podem ocasionar variações no patrimônio da entidade (SÁ, 2010).

2.2 História da Filosofia

A Filosofia é “uma forma de pensamento que nasceu na Grécia antiga, por volta do século VI a.C” (MARCONDES, 2004, p. 19). Segundo Marcondes (2004), todos os povos da Antiguidade, dentre eles os assírios, babilônios, chineses, indianos e egípcios, possuíam uma visão própria de explicar os fenômenos naturais baseados em crenças, mitos, etc. Os gregos, porém, fazem ciência, ou seja, buscam identificar as causas naturais. Por consequência, é na cultura grega que se pode identificar a fase inicial desse tipo de pensamento, conhecido como filosófico-científico.

Segundo Collison (2004), é Tales de Mileto que se preocupa em elaborar uma

descrição e uma análise natural do mundo, pensamento pelo qual se diferencia dos anteriores, que se utilizavam de uma base mitológica para explicar o mundo. Marcondes (2004) destaca que o pensamento filosófico-científico surge com a insatisfação com o tipo de explicação do real que encontramos no pensamento mítico.

A principal crítica ao pensamento mitológico dá-se ao fato de que este recorre à explicação da realidade ao mistério e ao sobrenatural, àquilo que está fora da compreensão humana; já o pensamento filosófico-científico defende que a explicação do mundo, de nossa experiência, estaria no próprio mundo (MARCONDES, 2004). “Enquanto o mito é uma narrativa cujo conteúdo não se questiona, a Filosofia problematiza e, portanto, convida à discussão. No mito, a inteligibilidade é dada; na Filosofia, ela é procurada” (ARANHA; MARTINS, 2003, p. 84).

Aranha e Martins (2003) citam que a palavra Filosofia (*phyllos-sophia*), que significa “amor à sabedoria”, teria sido utilizada pela primeira vez pelo filósofo pré-socrático e matemático chamado Pitágoras⁴. Os mesmos destacam que “com o auxílio da etimologia, podemos ver que a filosofia não é puro *logos*, pura razão: ela é a procura amorosa da verdade” (ARANHA; MARTINS, 2003, p. 88).

Aristóteles chama os primeiros filósofos de fisiólogos, ou seja, estudiosos ou teóricos da natureza ('*physis*'). Assim, o objeto de investigação dos primeiros filósofos-cientistas é o mundo natural; sendo que suas teorias buscam dar uma explicação causal dos processos e dos fenômenos naturais a partir de causas puramente naturais, isto é, encontráveis na natureza, no mundo natural, concreto, e não fora deste, em um mundo sobrenatural, divino, como nas explicações míticas. Segundo esse tipo de visão, portanto, a chave da compreensão da realidade natural encontra-se nesta própria realidade e não fora dela (MARCONDES, 2004, p. 24).

A busca causal possui caráter regressivo, ou seja, explica-se sempre uma determinada coisa com uma causa anterior, mais básica, até o infinito. Para evitar essa regressão ao infinito, os filósofos pré-socráticos postulam a existência de um elemento primordial, a *arquê*, que serviria como base de tudo, ponto de partida do processo. Tales de Mileto define a água, Anaxímenes⁵ e Anaximandro⁶ adotam o ar e o *apeíron* (um princípio abstrato significando algo de ilimitado, indefinido, subjacente à própria natureza), Heráclito⁷ adota o fogo e Demócrito⁸ acredita ser o átomo o elemento primordial. Empédocles⁹, por sua vez, afirma a existência de quatro elementos primordiais: a terra, a água, o ar e o fogo (MARCONDES, 2004).

⁴ Pitágoras nasceu provavelmente em Samos e passou a maior parte de sua vida em Cróton, sul da Itália. Viveu entre os anos de 571 a.C. a 496 a.C.

⁵ Anaxímenes nasceu em Mileto, atual Turquia. Viveu entre os anos de 585 a.C. a 528 a.C.

⁶ Anaximandro nasceu na Grécia, atual Turquia. Viveu entre os anos de 610 a.C. a 545 a.C.

⁷ Heráclito de Éfeso nasceu em Éfeso, atual Turquia. Viveu entre os anos de 540 a.C. a 480 a.C.

⁸ Demócrito de Abdera nasceu em Abdera, atual norte da República grega. Viveu entre os anos de 460 a.C. a 371 a.C.

⁹ Empédocles de Agrigento nasceu em Agrigento, atual Itália. Viveu entre os anos de 484 a.C. a 421 a.C.

“A Filosofia surge no momento em que pensar é posto em causa, tornando-se objeto de reflexão” (ARANHA; MARTINS, 2003, p. 89). A palavra *reflexão*, em latim *reflectere*, significa voltar atrás, retroceder. Portanto, refletir é analisar o que já foi feito, já foi pensado, voltar para si mesmo e colocar em questão o que já se conhece (ARANHA; MARTINS, 2003). René Descartes¹⁰ fez uma famosa declaração que é conhecida mundialmente, a expressão “penso, logo existo”, conhecida como “cogito”, ou seja, a arte de pensar para descobrir o sentido do mundo (COLISSON, 2004).

O pensamento do filósofo Sócrates¹¹ é um marco na constituição de nossa tradição filosófica, pois rompe a preocupação quase exclusiva na formulação de doutrinas sobre a realidade natural, tornando a problemática ético-política a temática central dos estudos filosóficos (MARCONDES, 2004). “A mudança de Sócrates do foco de atenção filosófico, distanciando-se da física, foi uma contribuição que levou o pensamento filosófico para novas direções” (COLISSON, 2004, p. 32).

A concepção filosófica de Sócrates caracteriza-se por uma análise conceitual, envolvendo um questionamento do senso comum, das crenças e opiniões que temos, consideradas vagas, imprecisas, derivadas de nossa experiência e, portanto, parciais, incompletas. Essa análise mostra que, muitas vezes, não sabemos o que pensamos saber (MARCONDES, 2004).

O método socrático revela a fragilidade desse entendimento e aponta para a necessidade e a possibilidade de aperfeiçoá-lo através da reflexão. Ou seja, partindo de um entendimento já existente, ir além dele em busca de algo mais perfeito, mais completo (MARCONDES, 2004, p. 47).

Segundo Marcondes (2004), na concepção socrática, a melhor compreensão é resultado de um processo de reflexão do próprio indivíduo, que descobrirá, a partir de sua experiência, o sentido daquilo que busca. Colisson (2004) cita que o objetivo de Sócrates é aprender a viver virtuosamente, buscar o bem. Afirma também que para Sócrates todo comportamento ilegal ou imoral é um erro, o conhecimento é a virtude, e ninguém faz o mal intencionalmente.

Para Platão¹², a Filosofia corresponde a um método para se atingir o ideal em todas as áreas pela superação do senso comum, estabelecendo como devemos avaliar determinadas pretensões do conhecimento, agindo como uma espécie de árbitro, consistindo basicamente nisso sua função crítica (MARCONDES, 2004).

Segundo Aranha e Martins (2003), Filosofia supõe uma onipresente disponibilidade para a indagação e, por isso, segundo Platão, a primeira virtude do filósofo é admirar-se. Essa característica de problematizar marca a Filosofia não como posse da verdade, mas como sua busca, tornando o filósofo capaz de se surpreender com o óbvio e questionar as verdades dadas, aceitando a dúvida como desencadeadora do processo crítico.

¹⁰ René Descartes nasceu em La Haye, na França. Viveu entre os anos de 1591 a 1650.

¹¹ Sócrates nasceu em Atenas, na Grécia. Viveu entre os anos de 469 a.C. a 399 a.C.

¹² Platão nasceu em Atenas, na Grécia. Viveu entre os anos de 427 a.C. a 347 a.C.

Enquanto Sócrates considerava a filosofia como um método de reflexão que levaria o indivíduo a uma melhor compreensão de si mesmo, de sua experiência e da realidade que o cerca, passando por um processo de transformação intelectual e de revisão e reavaliação de suas crenças e valores, para Platão a filosofia é essencialmente teoria, isto é, a capacidade de ver, através de um processo de abstração e de superação de nossa experiência concreta, a verdadeira natureza das coisas em seu sentido eterno e imutável, de conhecer a verdade portanto. O conhecimento teórico é necessário e indispensável para o método de análise, precedendo-o e tornando-o possível. É nele que o método se fundamenta (MARCONDES, 2004, p. 57).

O professor Dermeval Saviani (1973), citado por Aranha e Martins (2003), conceitua a Filosofia como uma reflexão radical, rigorosa e de conjunto sobre os problemas que a realidade apresenta. Radical, pois busca explicitar os conceitos fundamentais usados em todos os campos do pensar e do agir; rigorosa, pois o filósofo deve dispor de um método claramente explicitado a fim de proceder com rigor; e de conjunto, pois a Filosofia é globalizante, porque examina os problemas sob a perspectiva de conjunto, relacionando os diversos aspectos entre si. “Nesse sentido, a Filosofia visa ao todo, à totalidade. Mais ainda, o objeto da Filosofia é tudo, porque nada escapa a seu interesse. Daí sua função de interdisciplinaridade, ao estabelecer o elo entre as diversas formas de saber e agir humanos” (ARANHA; MARTINS, 2003, p. 90).

A Filosofia distingue-se da ciência pelo modo como aborda seu objeto, pois, em todos os segmentos do conhecimento da ação, ela está presente como uma reflexão crítica a respeito dos fundamentos desse conhecimento e desse agir, isso faz com que ela seja global, de conjunto. Nesse ponto, ela se faz importante para todas as áreas do conhecimento, pois é o ato de questionar o saber instituído, um pensar permanente (ARANHA; MARTINS, 2003).

A filosofia é, portanto, a crítica da ideologia, entendida como forma ilusória de conhecimento que visa a manutenção de privilégios. Atentando para a etimologia do vocábulo grego correspondente à verdade, vemos que a verdade consiste em 'pôr a nu' aquilo que está escondido (ARANHA; MARTINS, 2003, p. 91).

Portanto, o ato de filosofar proporciona uma reflexão crítica sobre os fatos, possibilitando um acréscimo de conhecimento, de saber. Esse saber, para Aranha e Martins (2003), é transformar.

2.3 História da Sociologia

A Sociologia caracteriza-se pela observação e análise da sociedade. É a ciência que busca estudar os fenômenos que envolvem o ser humano em sua vida em sociedade e que procura entender esses fenômenos com o objetivo de intervir sobre a realidade, seja para modificá-la, para conservá-la tal qual é, seja para resgatar-lhe o passado e tradições (COSTA, 2005).

Oliveira (2001) define a Sociologia como o estudo das relações sociais e as

interações que ocorrem na vida em sociedade. Ainda, segundo o autor, essa área do conhecimento abrange o estudo dos grupos sociais, dos fatos sociais, dos processos de cooperação, competição e conflito na sociedade. É o estudo da vida social.

Segundo Costa (2005), ao exercer a razão, ou seja, ao pensar, ao ser capaz de projetar, ordenar, prever e interpretar, o homem, sempre vivendo em grupos, começa a travar com o mundo ao seu redor uma relação dotada de significado e sentido. Com isso, adquire conhecimento do mundo, o qual, compartilhado com seus semelhantes e transmitido à descendência, transforma-se em um legado cumulativo fundamental para interpretar a realidade e agir sobre ela, ou seja, dá origem à cultura humana.

Cada grupo de pessoas desenvolve formas diferentes de conviver, com costumes e crenças diferentes de outros grupos. Isso mostra que essas diferenças se devem às circunstâncias que as cercam, plenas de necessidades e obstáculos a serem ultrapassados e de tradições herdadas do passado (COSTA, 2005).

Essas diferenças entre grupos sociais despertam interesse de pesquisadores em entender a realidade social, deixando de interpretá-la como obra do acaso e da sorte, mas como resultado de forças que são próprias da vida coletiva e que as regulam (COSTA, 2005). Cattani¹³ destaca que a Sociologia é uma ciência que tem sua razão de ser na busca de respostas para grandes questões e que esta surge exatamente no período das grandes transformações que construíram os tempos modernos (CATTANI, 2005).

Um dos primeiros autores a tentar entender as diferentes sociedades humanas e a observar seu comportamento foi Montesquieu¹⁴. Outros autores, como Aléxis de Tocqueville¹⁵, procuraram compreender os históricos e as diferenças sociais como manifestações de uma ordenação geral que governaria o mundo. Esse defendeu a ideia de uma tendência universal à igualdade de condições entre indivíduos e sociedades (COSTA, 2005).

Contudo, segundo Costa (2005), é o positivismo que sistematiza o pensamento sociológico.

O positivismo que logrou, de forma pioneira, sistematizar o pensamento sociológico. Foi ele o primeiro a definir precisamente o objeto, a estabelecer conceitos e uma metodologia de investigação e, além disso, a definir a especificidade do estudo científico da sociedade. Conseguiu distingui-lo de outras áreas do conhecimento, instituindo um espaço próprio à ciência da sociedade. Seu principal representante e sistematizador foi o pensador francês Augusto Comte (COSTA, 2005, p. 72).

O termo positivismo deriva do adjetivo positivo, que significa certo, seguro, definitivo. Como escola filosófica, o positivismo prega o poder dominante e absoluto

¹³ A obra de Cattani faz parte do conjunto de obras que compõem o livro Sociologia: textos e contextos, organizado por Ottmar Teske.

¹⁴ Charles-Louis Secondat, natural da França, viveu entre os anos de 1689 a 1777. Ficou conhecido por Montesquieu pelo seu título de Barão de Montesquieu.

¹⁵ Aléxis Henri Charles Clérel de Tocqueville nasceu na França. Viveu entre os anos de 1805 a 1859.

da razão em conhecer a realidade e explicá-la por forma de leis que seriam a base da regulamentação da vida do homem, da natureza e do próprio universo. Com esses conhecimentos, busca-se explicar a realidade, que até então possuía explicações teológicas, filosóficas e de senso comum. O positivismo reconhece que os princípios reguladores do mundo físico e do mundo social diferem quanto à sua essência, sendo que os princípios reguladores do mundo físico dizem respeito a acontecimentos exteriores aos homens, e os do mundo social, a questões humanas. Entretanto, a crença na origem natural de ambos tem o poder de aproximá-los (COSTA, 2005).

É no início do século XIX que a Sociologia surge com forte caráter conservador, estando relacionada a movimentos de reforma conservadora da sociedade, como uma resposta intelectual às mudanças da estrutura básica da sociedade, bem como da cultura (TURNER *apud* NERY¹⁶, 2005).

Augusto Comte¹⁷ é considerado o pai da Sociologia, pois, segundo Neves e Lapis (*apud* NERY, 2005), Comte objetiva aplicar à análise da sociedade os mesmos pressupostos metodológicos das ciências naturais e exatas, trabalhando com princípios da estática, que estuda as condições constantes da sociedade e da dinâmica social, que investiga as leis de seu progressivo desenvolvimento.

Além de Comte, Émile Durkheim¹⁸ é considerado um dos primeiros grandes teóricos da Sociologia (NERY, 2005). Durkheim queria definir a Sociologia como ciência, estabelecendo seus princípios e limites e rompendo com as ideias de senso comum que interpretavam a sociedade de maneira vulgar e sem critérios (COSTA, 2005).

Durkheim defende que o fato social é experimentado pelo indivíduo como uma realidade independente e preexistente. Ele define três características básicas que distinguem os fatos sociais (COSTA, 2005). A primeira característica é a “coerção social, ou seja, a força que os fatos exercem sobre os indivíduos, levando-os a conformarem-se às regras da sociedade em que vivem, independentemente de sua vontade” (COSTA, 2005, p. 81). A segunda é que os fatos sociais existem e atuam sobre os indivíduos independentemente de sua vontade ou de sua adesão consciente, sendo exteriores aos indivíduos. A terceira característica dos fatos sociais apontada por Durkheim é a generalidade, ou seja, aqueles fatos que são gerais, que se repetem em todos ou na maioria dos indivíduos, que ocorrem em distintas sociedades em determinado momento ou no decorrer do tempo (COSTA, 2005).

Segundo Nery (2005), Durkheim difere de Comte no momento em que afirma que a Sociologia não necessita aproximar-se dos procedimentos metodológicos das ciências naturais e exatas. Ele afirma que a Sociologia tem seu método científico próprio, específico, o que a torna uma disciplina científica com rigor teórico-metodológico.

¹⁶ A obra de Nery faz parte do conjunto de obras que compõem o livro Sociologia: textos e contextos, organizado por Ottmar Teske.

¹⁷ Augusto Comte nasceu em Montpellier, França, em uma família católica e monarquista. Viveu entre os anos de 1798 a 1857.

¹⁸ Émile Durkheim nasceu em Espinal, na Alsácia, descendente de uma família de rabinos. Viveu entre os anos de 1858 a 1917.

Outro nome de destaque no desenvolver da Sociologia é Max Weber. Weber defende a ideia de que a pesquisa histórica é essencial para a compreensão da sociedade. Essa pesquisa permite o entendimento das diferenças sociais, que seriam, para Weber, de gênese e formação, e não estágios de evolução (COSTA, 2005).

Segundo Costa (2005, p. 97), “o ponto de partida da Sociologia de Weber não estava nas entidades coletivas, grupos ou instituições. Seu objeto de investigação é a ação social, a conduta humana dotada de sentido, isto é, de uma justificativa subjetivamente elaborada”. Costa (2005) cita a diferença entre a Sociologia positivista e a de Max Weber,

Para a sociologia positivista, a ordem social submete os indivíduos como força exterior a eles. Para Weber, ao contrário, não existe oposição entre indivíduo e sociedade: as normas sociais só se tornam concretas quando se manifestam em cada indivíduo sob a forma de motivação. Cada sujeito age levado por um motivo que é dado pela tradição, por interesses racionais ou pela emotividade (COSTA, 2005, p. 97).

Viu-se o desenvolver da Sociologia ao longo do tempo com alguns de seus principais autores e seus ideais. Cattani (2005) apresenta motivos para o existir da Sociologia:

Por que sociologia? Simplesmente porque se vive em sociedade, e é a sociedade que humaniza os indivíduos. O processo civilizatório, a 'humanização do humano' não constitui um processo espontâneo, simples desenvolvimento de uma recôndita essência, intrínseca, ontológica, que se manifestará naturalmente com o tempo.

[...] Porque a sociedade é infinitamente complexa, desdobrando-se em inúmeros agrupamentos que desenvolvem práticas, ideologias, valores e utopias plurais; porque as hierarquias, as formas de poder e de disciplinamento estão associadas aos padrões e níveis tecnológicos, às estruturas econômicas em permanente evolução; porque as condições materiais variam conforme os recursos locais, regionais e nacionais; enfim, porque tantos outros processos como a globalização, a mobilidade geográfica e outras dinâmicas espaciais alteram continuamente as condições sociais (CATTANI, 2005, p. 13).

A Sociologia é a construção científica de compreensão da realidade social, sua organização e seu funcionamento, observando o desenvolvimento da civilização. A civilização, por sua vez, constitui-se de um longo processo de conhecimento de suas insuficiências, fraquezas, torpezas e ignomínias individuais e sociais, bem como pelo conhecimento das suas dimensões generosas, criativas e emancipatórias (CATTANI, 2005).

Ao analisar o comportamento da sociedade e transformar esse conhecimento em teoria, a Sociologia pode contribuir para o aperfeiçoamento dos indivíduos da sociedade na medida em que põe em evidência a construção de alternativas sociais mais avançadas e ousadas, a alteridade movida pelos ideais de emancipação e de autonomia (CATTANI, 2005).

3 Metodologia

A presente pesquisa buscou investigar a relação das Ciências Contábeis com a Sociologia e a Filosofia. “Pesquisa científica é a realização concreta de uma investigação desenvolvida e redigida de acordo com as normas da metodologia consagradas pela ciência” (RUIZ, 1991, p. 48 *apud* ANDRADE, 2004, p. 16).

Devido aos seus objetivos, a pesquisa caracteriza-se por ser descritiva. Segundo Cervo e Bervian (2002), a pesquisa descritiva procura descobrir, com a precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, a sua relação e conexão com outro e sua natureza e características. Ainda segundo os autores, a pesquisa descritiva busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem com a vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano.

A investigação realizada tem caráter bibliográfico e prático, pois buscou-se apresentar a relação entre as áreas da Contabilidade, Sociologia e Filosofia, relação essa que se encontrou pela pesquisa bibliográfica. Além disso, realizou-se aplicação de questionário com acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Faccat e com profissionais formados da região, para descobrir qual a relevância dada por eles à Filosofia e à Sociologia.

A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio de obras de diversos autores que descrevem as principais características de cada área do conhecimento e a possível relação entre elas. Para Manzo (1971 *apud* MARCONI; LAKATOS, 2010), a pesquisa bibliográfica oferece meios para explorar novas áreas nas quais os problemas não se cristalizaram suficientemente.

Para a realização da pesquisa prática, foi aplicado de um questionário. Para Cervo e Bervian (2002, p. 48), “o questionário é a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita medir com melhor exatidão o que se deseja”. Os autores complementam que o questionário deve conter um conjunto de questões, todas relacionadas ao problema central. Acompanhando o questionário, apresentou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual tem a finalidade de demonstrar o comprometimento e a seriedade da pesquisa, assim como possibilitar ao respondente que abandonasse a pesquisa a qualquer momento em que achasse a pergunta inoportuna ou que causasse algum tipo de constrangimento.

Classifica-se a pesquisa como sendo de caráter qualitativo. Segundo Córdoba e Silveira (2009), a pesquisa qualitativa é aquela que não se preocupa com a representatividade numérica, mas com o aprofundamento da compreensão de determinado assunto de um grupo social, uma organização, etc.

O método científico adotado é o método indutivo. O método indutivo caracteriza-se por ser um “processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 68).

O universo/população da pesquisa foi composto por 21 pessoas, entre elas acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Faccat e profissionais graduados da região do Vale do Paranhana e arredores. A amostra foi de 21 pessoas, compostas de

14 graduandos e 7 graduados. Segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 147), “a amostra é uma parcela conveniente selecionada do universo; é um subconjunto do universo”.

3.1 Análise dos dados

A análise dos dados colhidos foi realizada por meio do método de análise de conteúdo. Segundo Bardin (1979, *apud* GERHARDT, *et al.*, a análise de conteúdo caracteriza-se por ser um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visam a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dessas mensagens. Por meio dessa análise, os dados foram interpretados e relacionados para obter os resultados abaixo descritos.

3.1.1 A importância da Filosofia e da Sociologia para a Contabilidade

Após conhecer um pouco de cada uma dessas áreas do conhecimento, buscou-se fazer a ligação entre a Contabilidade, a Filosofia e a Sociologia, com dados levantados a partir da pesquisa bibliográfica.

Qual a relação da Filosofia com a Contabilidade? Por que ela é importante para o contador? Fazendo esses questionamentos, sem mesmo perceber, há uma atitude filosófica nessa ação.

Uma atitude filosófica é uma atitude crítica, pois, segundo Chaui (2010), preenche os três significados principais da noção de crítica, ou seja, deve fazer um exame racional de todas as coisas sem preconceito e sem prejulgamento, deve possuir capacidade de julgar, discernir e decidir corretamente e deve examinar e avaliar detalhadamente uma ideia ou um fato.

O valor da Filosofia para os vários ramos do saber, segundo Hoog (2013), explica-se pela importância dada aos aspectos argumentativos e críticos para se formar os conceitos das coisas, auxiliando na descoberta e na busca pela verdade real. Segundo o autor, o conhecimento é construído pelas argumentações, deduções, descobertas, debates e inspeções das coisas, devendo submeter-se ao crivo da lógica para se validar uma conclusão.

Aranha e Martins (2003) destacam que a necessidade da Filosofia para todas as áreas do conhecimento está no fato de que ela, por meio da reflexão, permite ter mais de uma dimensão além da que é dada pelo agir imediato no qual o “indivíduo prático” encontra-se mergulhado. É a Filosofia que dá o distanciamento para a avaliação dos fundamentos dos atos humanos e dos fins a que eles se destinam, é ela que reúne o pensamento fragmentado da ciência e reconstrói na sua unidade. Também é ela que retoma a ação pulverizada no tempo e procura compreendê-la.

Marcondes (2004) aponta que o método socrático busca, por meio da reflexão, aperfeiçoar, tornar mais completo. Hoog (2013) destaca que o sentido e alcance da Filosofia na instrução contabilística é a de um estudo superior, o qual se caracteriza pela intenção de ampliar incessantemente a compreensão da realidade, pela

busca da sabedoria pura, o que contribui para o objetivo de todas as outras ciências que é descobrir o que existe de fato.

A filosofia reversa da contabilidade se ocupa da logística de realimentação do pensar, que tem a preocupação com os aspectos da logística da reconstrução, de um fenômeno pela via do retorno aos fatos e atos ao ciclo de interpretação das informações patrimoniais agregando-lhes valores de *'feedback'*¹⁹.

A filosofia reversa consiste em usar a observação científica para, a partir de uma análise de causa e efeito já existente em fenômenos patrimoniais que se repetem, ou seja, a observação de uma solução pronta, retirar todas as possíveis probabilidades e resultados novos ali visualizados (HOOG, 2013, p. 45).

O ato de refletir, retroceder, do qual trata a Filosofia, não é o ato de involuir, mas voltar e reanalisar. É nesse ato de reexame que o cientista contábil revisa o que foi consagrado como certo para contrapor as imperfeições ou apresentar este conhecimento como verdadeiro, ou ainda apresentar uma atualização em decorrência do processo natural de evolução e aperfeiçoamento da ciência (HOOG, 2013). O autor (2013) apresenta dezesseis principais motivos para que os operadores de Contabilidade estudem Filosofia. Um dos motivos do estudo da Filosofia é identificar a verdade real e a verdade formal. A verdade real é “um juízo de independência acadêmica e doutrinária, portanto, puro, científico e legítimo” (HOOG, 2013, p. 20). A verdade formal, segundo o autor, pode ser considerada como uma verdade relativa, na qual há predominância da forma sobre a essência dos atos ou fatos contabilísticos.

Outro motivo, segundo Hoog (2013), para o estudo da Filosofia:

Para se conhecer o processo denominado de metanoia contabilística, uma vez que a metanoia denota um processo de reforma na maneira de pensar e ver o patrimônio, que é o objeto da contabilidade, substituindo a falsa premissa de como deve ser o patrimônio, por uma premissa verdadeira, ou seja, como é o patrimônio. Conhecendo o chamado procedimento filosófico dos três estágios:

I – O desbloqueio das ideias pré-concebidas;

II – A mudança mediante uma adoção de novos e verdadeiros valores;

III – A conscientização (HOOG, 2013, p. 21).

O aprendizado da reflexão e da interpretação dos fenômenos patrimoniais é outro motivo apresentado por Hoog (2013). Esse motivo é fundamental para afastar a ambiguidade contábil, que corresponde à existência de duas ou mais interpretações com sentido oposto ou conflitante, e os equívocos causados pelas interpretações polissêmicas, essas correspondem àquilo que tem mais de um significado. Outro motivo é para que o contador aprenda a pensar e não no que pensar. “O principal meio de conscientização é o pensamento. A atividade de pensar dá ao contador consciência

¹⁹ É um processo de realimentação do pensar e interpretar os fenômenos, em que as informações patrimoniais ligadas a atos ou fatos sobre o passado influenciam o mesmo fenômeno patrimonial na atualidade ou no futuro.

lógica para conhecer a verdade real. Isto nos remete a Piaget²⁰, que desenvolveu em suas pesquisas a teoria da construção do conhecimento” (HOOG, 2013, p. 24).

O autor descreve outros motivos para o estudo da Filosofia:

Para ver e olhar as entranhas dos princípios universais da contabilidade e 'enxergar' além dos princípios brasileiros, para abrir à mente a verdadeira amplitude da ciência da contabilidade, logo a 'questionar antes de aceitar paradigmas e dogmas'. [...]

Para se preparar para as investigações direcionadas à disciplina da patologia contábil, que representa o estudo das anormalidades que se verificam no desenvolvimento da ciência da contabilidade e da política contábil. Portanto, revela todo o processo destrutivo, deliberado ou não, culpa (ilícito) ou dolo (delito), que modifica a construção da contabilidade e seu funcionamento, quanto à convicção dos atos e fatos contábeis ou negócios jurídicos, evidenciando as suas consequências, que são as deformações. [...]

Para se preparar para atuar como crítico batedor ou moderador, conhecendo o espancamento científico. [...] (HOOG, 2013, p. 25-26).

A ética, que corresponde a uma ramificação da Filosofia, é muito importante para todas as profissões, inclusive para os contadores. Ela investiga principalmente o significado e o escopo das classificações como “bom”, “mau”, “certo” e “errado”, tanto em relação à conduta humana em geral, como em seu sentido absoluto de uma atividade. Para os contadores, essa área do conhecimento auxilia nas respostas aos seus questionamento e aprendizados (HOOG, 2013).

A Contabilidade tem por finalidade o estudo do patrimônio e deve fornecer uma série de informações relevantes sobre este para seus usuários. Esses usuários, por sua vez estão inseridos em uma sociedade, em um contexto social, o qual é o objeto de estudo da Sociologia (MARTIN; LOPES, 2014).

Devido a estar em um ambiente social, o contador deve conhecê-lo e analisá-lo. “Quando o objetivo é compreender a ação dos indivíduos, é importante conhecer alguma coisa sobre o que eles pensam que estão fazendo e por que o fazem, como extraem sentido do ambiente em que vivem e da ação de outras pessoas” (LONDERO, 2005, p. 197). Para se explicar a vida social, deve-se considerar a análise de como as pessoas explicam o sentido de suas próprias vidas e como a sociedade traz sentido a elas (LONDERO, 2005).

Segundo Lopes e Martins (2014), tendo-se uma visão social da Contabilidade, percebe-se que ela possui impactos muito além da fronteira da empresa, e sua a técnica carrega um enorme condicionante social em sua utilização. “As causas dos comportamentos em relação à contabilidade devem ser elaboradas dentro de um conjunto de interações sociais que atuam sobre a arena de debate” (LOPES; MARTINS, 2014, p. 23).

A Contabilidade está ligada à Sociologia na análise dos fenômenos sociais, pois ela, em conjunto com a Economia, sistematiza dados das organizações formais e

²⁰ Sir Jean Willian Fritz Piaget viveu de 1896 a 1980. Foi um epistemólogo suíço, considerado um dos mais importantes pensadores do século XX.

das ações humanas (BARBO; PALOTTA, 2002 *apud* MUNIZ *et al.*, 1997).

Relacionando a Sociologia com a Economia, e até mesmo com a Contabilidade, Steiner (2006) cita que, aplicando os variados instrumentos da análise sociológica, percebe-se que as relações sociais redefinem sensivelmente o uso da moeda conforme a origem da renda. Destaca também que a dimensão analítica caracteriza os trabalhos consagrados à explicação sociológica da formação das variáveis mercantis e que a Sociologia econômica comporta uma dimensão cultural e cognitiva. Steiner afirma que “os fatos econômicos não podem ser compreendidos independentemente de um conjunto de maneiras de classificar os fatos sociais, que resultam de percepções específicas” (STEINER, 2006, p. 3).

A evolução permanente da sociedade faz com que a ideia de que a Contabilidade existe somente para a formação de contratos e quebras de assimetrias informacionais seja ultrapassada, não tendo mais validade. A Contabilidade precisa ser vista fora das barreiras de firma, em um contexto social e cultural mais abrangente (LOPES; MARTINS, 2014). Dentro dessa nova abordagem, está situada a Contabilidade Gerencial, que “é entendida como uma técnica inserida em um amplo contexto de relações sociais e não somente como uma forma ótima de se atingir determinado resultado econômico” (LOPES; MARTINS, 2014, p. 25).

Além disso, a Sociologia “pode aumentar o conhecimento que o ser humano tem de si mesmo e da sua sociedade, e pode contribuir para a solução de problemas que ele enfrenta” (OLIVEIRA, 2001, p. 17). Esse conhecimento é muito importante ao contador, pois faz com que sua interpretação do todo seja mais eficiente, gerando assim resultados mais satisfatórios.

3.1.2 A visão dos graduandos e graduados em Ciências Contábeis sobre a importância da Filosofia e da Sociologia

Com o intuito de descobrir a visão dos estudantes do curso de Ciências Contábeis e dos profissionais formados sobre a importância da Filosofia e Sociologia para a Contabilidade, foi aplicado um questionário com questões que visavam a esse objetivo. O total de pessoas que responderam o questionário foram 21 pessoas, observando-se que, destas, 7 são profissionais formados e 14 são acadêmicos do curso de Ciências Contábeis.

A partir da pesquisa feita, quando os respondentes foram questionados sobre o que eles entendiam por Sociologia, as respostas foram unânimes. Todos os respondentes ponderaram que estuda a sociedade, o seu comportamento e as relações entre os indivíduos.

Quando questionados sobre seus entendimentos de Filosofia, setenta e um por cento dos respondentes associam a Filosofia com o ato de pensar, de questionar, para assim aperfeiçoar seu conhecimento. Os vinte e nove por cento restantes consideram essa ciência como teorias desenvolvidas por filósofos que visam ao estudo das dificuldades.

Ao serem questionados se essas áreas são importantes para a atuação profissional, todos os respondentes consideram importantes. Justificam que a ética no

trabalho deve sempre fazer parte do profissional, a visão de sociedade e a reflexão devem fazer parte constante do contador, para auxiliá-lo a desenvolver suas tarefas mais adequadamente dentro de sua organização. Consideram importantes também, pois propiciam aos contadores conhecimentos indispensáveis para sua atuação profissional, como a visão de que a entidade não se limita apenas ao espaço físico que a compõe, mas que esta interage com o todo social.

Quando questionados se a Filosofia e a Sociologia são importantes para a formação do contador, a resposta foi unânime. Todos os respondentes consideram essas disciplinas importantes para a formação do contador, pois, segundo eles, os futuros contadores devem estar habilitados a pensar no todo da sociedade, não somente nas empresas às quais prestam serviço. Consideram também que esse profissional deve ser crítico e procurar alternativas para possíveis obstáculos que possam vir a ser encontrados, sendo isso possível com os conhecimentos adquiridos com essas duas áreas do conhecimento.

Aranha e Martins (2003) defendem a importância do ensino da Filosofia nas escolas, não propriamente para despertar futuros filósofos, mas para aprimorar a reflexão crítica típica do filosofar inerente a qualquer ser humano, pois filosofar não é somente um exercício puramente intelectual, mas, sim, descobrir a verdade e ter coragem de enfrentar as formas estagnadas de poder que tentam manter o *status quo*²¹.

A Sociologia está presente em todas as áreas do conhecimento, faz parte do dia a dia de todos os profissionais. Isso acontece porque os profissionais especializados, sejam eles contadores, engenheiros, dentistas, etc., buscam analisar as características, tendências e composição da população com a qual querem interagir, procurando antever seu comportamento. Portanto, a Sociologia faz parte dos programas básicos dos cursos universitários que preparam os mais diversos profissionais, justamente para norteá-los na busca da análise da realidade social, para que possam garantir uma melhor eficácia no desenvolver de sua profissão (COSTA, 2005).

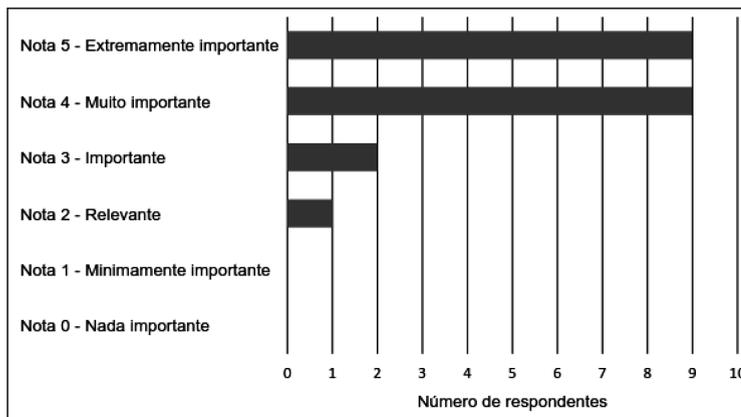
Quando questionados se manteriam essas disciplinas no currículo do curso de Ciências Contábeis, todos concordaram. Os respondentes acham importantes as abordagens dessas disciplinas, por estudarem a sociedade e instigarem o pensamento, fazendo refletir sobre assuntos corriqueiros que muitas vezes são tratados sem muita atenção. Ponderaram também que essas áreas ajudam na comunicação entre as pessoas, pois estimulam o diálogo e o debate. Vinte quatro por cento dos respondentes acham, porém, que deveriam ocorrer algumas mudanças, como a diminuição de créditos, o enfoque abordado ou a posição delas na grade curricular, reclassificando-as e pondo-as mais para o final do curso.

Foi solicitado a cada respondente que atribuísse uma nota para classificar, segundo a sua opinião, a importância da Filosofia e da Sociologia tanto para a formação do contador, como para a atuação profissional. A nota 5 representa extremamente importante, a nota 4 representa muito importante, a nota 3 representa importante, a nota 2 relevante, nota 1 parcialmente importante, e nota zero nada importante. O

²¹ Termo em latim que significa estado atual.

resultado da pesquisa pode ser visualizado no Gráfico abaixo.

Gráfico 1 - Valorização dada pelos graduandos e graduados em Ciências Contábeis à Filosofia e Sociologia



Fonte: Criado pelo autor.

Como se observa a partir do gráfico, do total de vinte e um respondentes, nove consideram que estas áreas do conhecimento são extremamente importantes para a área das Ciências Contábeis, o que representa um percentual de 43%. Nove questionados classificam como muito importante, número esse que também representa um percentual de 43%. A média aritmética das notas é de 4,24, ficando entre as categorias de muito importante e extremamente importante. Quando solicitado que justificassem o motivo da nota atribuída, as respostas foram todas semelhantes: A parte técnica é o principal na formação em Ciências Contábeis, porém o contador deve ampliar seu conhecimento a respeito da sociedade e desenvolver o pensar, sendo crítico e questionador, para que assim possa desenvolver melhor suas atividades.

4 Considerações finais

A Contabilidade, como se pode observar, vem desenvolvendo-se constantemente, evoluindo para atender, de forma mais eficiente e eficaz, aos seus objetivos. Tem como sua principal característica o estudo do patrimônio das entidades e suas variações. Objetiva auxiliar os gestores na tomada de decisões, fornecendo a esses, informações mais precisas sobre a realidade empresarial.

O profissional da Contabilidade, o contador, é um agente fundamental dentro da empresa, pois faz parte do grupo dos tomadores de decisões. Para esse profissional, é muito importante que tenha convicção de que a instituição ultrapassa a estrutura física que a compõe, que essa faz parte de um todo muito maior chamado sociedade. Para que a entidade obtenha o sucesso, é necessária a análise prévia dos fatos sociais, dos agentes e das pessoas que compõem essa sociedade. Essa preocupação em entender o ambiente social é um dos objetos de estudo da Sociologia, que

procura, a partir de análises teóricas e metodológicas, conhecer essas relações sociais.

A busca do conhecimento a respeito da sociedade é um fator que pode diferenciar os profissionais. A observação prévia dos fatos sociais possibilita ao profissional que, antes da tomada de decisão, meça as consequências de suas ações. Possibilita também que, além de atender de forma mais adequada à sociedade, aumente a rentabilidade da organização. Afinal, quando se entendem as pessoas, o ambiente social, pode-se direcionar os investimentos da empresa para aquilo que essa deseja, aquilo de que a sociedade precisa e, conseqüentemente, ter ganhos com isso.

As entidades são formadas por pessoas que fazem parte da sociedade. Então, o contador deve ter presente os conhecimentos da Sociologia, não simplesmente pelo fato de almejar uma maior rentabilidade da empresa, mas também pelo fato de esta ser munida de grande responsabilidade social para com seus colaboradores e associados. Contratações e demissões causam um grande impacto na sociedade em geral, pois ajudam a definir os fatos e relações sociais, mantendo os existentes ou modificando-os.

A Filosofia, por sua vez, é um importante artifício que deve ser utilizado pelo contador em toda a atividade profissional, assim como em toda sua vida. Essa ciência busca o conhecimento em seu mais elevado grau, a busca constante pela sabedoria. Essa deve ser uma virtude presente no contador, o qual deve aperfeiçoar-se constantemente, aumentar sempre seus conhecimentos.

As atividades, muitas vezes rotineiras e repetitivas, fazem com que o contador constantemente trabalhe no “piloto automático”, executando-as sem muita indagação. O ato de pensar, analisar, refletir, que caracteriza a Filosofia, pode aperfeiçoar e otimizar estas atividades. A análise retrospectiva das causas e consequências faz parte da busca pelo conhecimento, possibilitando ao profissional uma análise mais crítica e objetiva daquilo que desenvolve diariamente. Essa análise ajuda na projeção de estratégias futuras a serem desenvolvidas pela entidade e norteia as decisões presentes com base nas perspectivas futuras.

A ética, que também integra a Filosofia, deve representar um dos principais pilares na profissão do contador. Ser capaz de fazer um juízo de valor adequado dos fatos, manter seus preceitos éticos e morais, manter sua índole livre de qualquer fato corrupto, além de valorizar sua classe profissional, valoriza-o como indivíduo, pois demonstra o profissional sério e responsável, que segue o juramento feito na colação de grau.

A partir da pesquisa realizada com os graduandos e graduados no curso de Ciências Contábeis, percebe-se que todos os respondentes, tanto os profissionais formados como os acadêmicos, entendem que a Filosofia e a Sociologia agregam conhecimentos primordiais para o contador, devendo ser estudadas durante a formação e aplicadas na vida pessoal e profissional. Isso demonstra que a atividade de “guarda-livros”, atribuída ao contador no passado, deixa de fazer parte do perfil desse profissional, colocando-o em um patamar estratégico dentro da organização.

Com a realização das pesquisas prática e teórica, pôde-se comprovar as hipóteses da importância da Filosofia e da Sociologia para a Contabilidade descritas no projeto de pesquisa. Essas hipóteses foram norteadoras das pesquisas e puderam ser confirmadas no decorrer do trabalho, atingindo os objetivos esperados.

Então, constata-se que os conhecimentos filosóficos e sociológicos enriquecem a

profissão do contador. Tornam-no um profissional mais habilitado a entender a sociedade que o cerca e a não encarar os fatos como certos ou absolutos, instigando-o na busca constante do conhecimento, das “verdades” que fazem parte destes fatos.

Alcançar esses conhecimentos, porém, pode não ser uma tarefa simples. Por que almejar o entendimento do todo social, se o egoísmo e o individualismo vêm em uma ascensão constante? Por que refletir, buscar mais conhecimento, se o mecanicismo e a repetitividade não exigem esforços para entender os fatos atuais?

Portanto, a Filosofia e a Sociologia são importantes e devem ser apresentadas e estudadas durante a graduação do contador. Devem ser apresentadas, pois o tempo de estudo dessas é insuficiente para um entendimento completo sobre essas áreas, devendo o contador buscar por seu próprio interesse aperfeiçoá-lo. Afinal, deve-se aprender o ato de pensar, pois isso desenvolve o saber.

Referências

ANDRADE, Maria Margarida. *Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas*. 6. ed. São Paulo: Altas, 2004.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando: introdução à filosofia*. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

CATTANI, Antonio David. Por que sociologia? In: TESKE, Ottmar (Org.). *Sociologia textos e contextos*. 2. ed. Canoas: Ulbra, 2005. p. 11-15.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. *Metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHAUÍ, Marilena. *Iniciação à filosofia: ensino médio*. São Paulo: Ática, 2010.

COELHO, Claudio Ulysses Ferreira; LINS, Luiz dos Santos. *Teoria da Contabilidade: abordagem contextual, histórica e gerencial*. São Paulo: Atlas, 2010.

COLLISON, Diané. *50 grandes filósofos*. Tradução de Maurício Waldman e Bia Costa. São Paulo: Contexto, 2004.

CÓRDOVA, Fernanda Peixoto; SILVEIRA, Denise Tolfo. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: UFRGS, 2009. p. 31-42.

COSTA, Cristina. *Sociologia: introdução à ciência da sociedade*. São Paulo: Moderna, 2005.

GERHARDT, Tatiana Engel et al. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: UFRGS, 2009. p. 65-88.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

HOOG, Wilson Alberto Zappa. *Filosofia aplicada à contabilidade*. Curitiba: Juruá, 2013.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. *Introdução à teoria da Contabilidade*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LONDERO, Marcia. Giddens e Bourdieu: análise das relações de gênero hoje. In: TESKE, Ottmar (Org.). *Sociologia textos e contextos*. 2. ed. Canoas: Ulbra, 2005. p. 183-198.

LOPES, Alexsandro Broedel; MARTINS, Eliseu. *Teoria da contabilidade: uma nova abordagem*. São Paulo: Atlas, 2014.

MARCONDES, Danilo. *Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. 8. ed. Rio de Janeiro: Manole, 2004.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos da metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MUNIZ, Anderson Aparecido Ferreira *et al.* *Contabilidade – ciência exata ou ciência social aplicada?* 1997. Disponível em: <<http://sinescontabil.com.br/monografias/artigos/kedma.pdf>> Acesso em: 24 maio 2015.

NERY, Maria Clara Ramos. Sociologia: a ciência da crise In: TESKE, Ottmar (Org.). *Sociologia textos e contextos*. 2. ed. Canoas: Ulbra, 2005. p. 39-50.

OLIVEIRA, Pérsio Santos. *Introdução à sociologia*. São Paulo: Ática, 2001.

SÁ, Antonio Lopes. *Teoria da Contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2010.

STEINER, Philippe. *A sociologia econômica*. São Paulo: Atlas, 2006.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

- 1) Para você, o que caracteriza clientes fiéis?
- 2) Quais foram os fatores que incentivaram a empresa a buscar a fidelização dos seus clientes de mercado externo?
- 3) Quais as dificuldades encontradas pela empresa no processo de fidelização de clientes de mercado externo?
- 4) Quais estratégias de relacionamento foram aplicadas no processo de fidelização de clientes de mercado externo?
- 5) Qual estratégia de relacionamento obteve maior destaque ao longo do processo de fidelização de clientes de mercado externo?
- 6) As estratégias de relacionamento adotadas pela empresa foram determinantes para a fidelização de seus clientes de mercado externo? Ou eles se tornaram fiéis devido a fatores alheios ao relacionamento?

- 7) Como a empresa busca armazenar as informações sobre o perfil de seus clientes de mercado externo? O perfil desses clientes é conhecido por todos os líderes da empresa ou apenas pelos gestores da área?
- 8) Como a empresa busca avaliar e mensurar o grau de satisfação dos seus clientes de mercado externo?
- 9) Quais as vantagens competitivas adquiridas pela empresa ao optar pela utilização de estratégias de relacionamento?
- 10) A fidelização de clientes de mercado externo é importante para a abertura de novos mercados e na conquista de novos clientes?